



**Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE**

**URGENTE**



**CEDAE: a Geni, outra vez.**

A quem interessa a privatização da CEDAE?

É muito estranho o fato de uma empresa que, em 2018, foi premiada pela “Revista Exame”, ao prêmio “Maiores & Melhores por ser a melhor empresa de infraestrutura do país, entre públicas e privadas”, estar passando por um processo lento e silencioso de desmonte!

Pensem comigo! Em um pequeno espaço de tempo, cerca de dois anos, essa mesma empresa é considerada, pelo Poder Público, ineficiente e, pasme-se, deficitária, tanto no que tange ao atendimento a seus clientes quanto na oferta de seu produto: a água. Água esta considerada uma das mais bem tratadas do mundo, de acordo com relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Passemos a recordar os fatos: em fins de 2017, o Estado do Rio de Janeiro passa a enfrentar a maior crise financeira de sua história, impossibilitado, assim como outros Entes Federados, de cumprir com a folha de pagamento de seus agentes públicos, inclusive das polícias civis, militares e dos profissionais da saúde, além das demais empresas e autarquias da administração direta.

A crise orçamentária parece ter sido o cenário ideal para a aprovação, a “toque de caixa” em Brasília, de um Plano de Recuperação Fiscal, cujo objeto se trata de utilizar a privatização da CEDAE como moeda de troca para a obtenção de empréstimos da União para o Estado do Rio de Janeiro.

Ocorre que pela Lei Complementar 159 de 2017, o Estado somente poderia aderir a um Regime de Recuperação por meio de lei autorizativa, antecedida por diagnóstico específico, que nunca ocorreu. Pelo contrário. O Estado do Rio editou a Lei 7529/2017, cujo objeto vai de encontro às exigências da citada Lei Complementar, autorizando o Poder Executivo a alienar as ações representativas do capital social da CEDAE, diretamente, despoticamente, imoralmente, sem exigência de Lei, sem avaliação prévia específica e sem licitação, ao contrário do entendimento pacífico do STF.

Dessa forma o Estado do Rio contraiu uma dívida com o Banco Paribas, de 2,9 Bilhões de Reais para pagamento do seu funcionalismo, sendo que uma das condições pactuadas em caso do descumprimento desse mútuo seria, adivinhem??? A privatização da CEDAE, a fim de saldar esse passivo.

Coincidentemente, o Estado do Rio passou a não honrar suas dívidas com a União, por um período de 3 anos, prorrogáveis por mais 3. A contragarantia? A CEDAE.

Compreende-se então, que a CEDAE vem sendo desmembrada não pela sua ineficiência, até porque é uma empresa superavitária, mas sim para ser uma forma de captação de recursos para pagamento do empréstimo com o banco Paribas.

Ressalte-se que em 2019, tendo assumido o novo governo eleito, Wilson Witzel indica o presidente Hélio Cabral para comandar a CEDAE, continuando com o processo de desmanche da empresa. Como primeira providência, o Sr. Hélio demite, de uma só vez, 54 profissionais de nível superior, sobre a “pecha” de que tinham supersalários. Em realidade a intensão não é outra que mais uma forma de contribuir para o desmonte da CEDAE, levando-a a uma situação de ineficiência pela falta de profissionais qualificados, por meio de concurso público, em sua grande maioria em postos gerenciais e operacionais e extremamente técnicos.

É cediço que mexer com os trabalhadores é romper com um dos principais pilares da empresa, fazendo-a ruir, é jogar fora seu maior capital, os recursos humanos investidos por décadas, bem como toda experiência acumulada por esses profissionais, muitos deles com mais de 30 anos na área técnica específica de cada setor.

Logo após essa demissão em massa, veio o evento da Geosmina, a comprometer o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro e parte da Região Metropolitana, abastecida pela ETA Guandú. O Presidente da CEDAE interfere à época na área técnica, não acatando procedimento indicado pelo Comitê Guandú, que preconiza determinado protocolo institucionalizado, não adotado.

Como medida paliativa surgem soluções mirabolantes, sem efeito prático, como a adoção de aplicação de carvão ativado, sem que fosse adotado qualquer estudo técnico. Certamente a alto custo e, na prática, nenhum

benefício. Pelo contrário, houve o desnecessário desgaste da imagem da CEDAE junto `a opinião pública.

Recentemente surge um novo fato: falta d'água em 16 bairros da cidade do Rio de Janeiro, devido à queima de 3 motores na elevatória do Lameirão, ficando o sistema elevatório reduzido, com o escalonamento no abastecimento da região afeta à ETA Guandú.

Trabalhadores, parece tratar-se de uma crise fabricada. Noutros tempos, caso ocorresse um evento de queima de motor numa unidade como o Lameirão, certamente justificaria providência emergencial, pois se trata de risco eminente ao abastecimento, principalmente da zona Sul da cidade do Rio de Janeiro , ainda mais se for considerada a queima de 3 motores, que com toda certeza não ocorreriam num mesmo momento.

Num contexto desses de privatização da CEDAE, fatos assim colocam a população do Estado contra uma empresa que lhe supre as necessidades vitais há décadas, com tarifas módicas a água de excelência.

Está na hora de nos unirmos à população e chamarmos os grandes veículos de comunicação a dialogarem conosco, a fim de, juntos, vencermos as mentiras e descasos pelas quais estamos passando. Precisamos de um jornalismo livre, altivo e que esteja de portas abertas para interagir com a classe trabalhadora.

Urge que as instituições fiscalizadoras, tais como Ministério Público, Tribunais de Contas, Sindicatos e Veículos de Comunicação perquiram a respeito dos seus responsáveis, dos reais propósitos desses desmanches e a quem beneficiam. Em tempos de escândalos de corrupção, como o do Banestado e de mais impeachment de governador deste Estado, o desmonte de sua Companhia de Saneamento é algo seriíssimo e que, infelizmente, vem se consolidando sem participação popular – como agravante de estarmos em meio a uma epidemia de nível mundial - e sem a obediência do devido processo legal.

A quem interessa a privatização da CEDAE? Cui bono?.

A Diretoria

09/12/2020

Site: [www.aseac.com.br](http://www.aseac.com.br)